



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

MAL-ESTAR DOCENTE: UM DIÁLOGO ENTRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO¹

TEACHER MALAISE: A DIALOGUE BETWEEN PSYCHOANALYSIS AND EDUCATION

Tanandra Munique Hermanns², Emanuel dos Santos³, José Pedro Boufleuer⁴

¹ Trabalho de pesquisa de iniciação científica com financiamento PROBIC/FAPERGS referente ao projeto de pesquisa realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí vinculado ao projeto: Razão Comunicativa e Educação: o Ensinar e o Aprender em Perspectiva Pós-Metafísica.

² Estudante do curso de Psicologia da Unijuí e bolsista do programa de fomento PROBIC/FAPERGS no período de março/2022 a agosto/2022. E-mail: tanandra.hermanns@sou.unijui.edu.br.

³ Mestrando em Educação nas Ciências pela Unijuí; bolsista do programa de fomento PROBIC/FAPERGS no período de agosto de 2021 e fevereiro de 2022. E-mail: emanuel.santos@sou.unijui.edu.br.

⁴ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí e orientador do projeto. E-mail: jospebou@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

Apesar da busca constante por momentos de prazer e felicidade, o mal-estar e o sentimento de insatisfação encontram-se em mais abundância na existência humana. Com isso, a civilização/cultura é a grande responsável por essas sensações. Para Freud (1930), o mal-estar nos atinge a partir de três dimensões: do próprio corpo (condenado à dor, doença e envelhecimento), do mundo externo e das relações estabelecidas com nossos semelhantes.

Situados no contexto contemporâneo, o professor e a instituição escolar encontram inúmeros desafios no que se refere à sua função e especificidades. Na compreensão de Bizzaro e Braga (2005, p. 19), “as mudanças verificadas no contexto social e econômico mundial, em particular nas últimas décadas, têm tido impacto direto na escola”. Dessa forma, os profissionais da educação encontram-se à beira de inúmeros sintomas de descontentamentos no que se refere - principalmente -, ao seu lugar e fazer.

Visto isso, a relação pedagógica está implícita na relação humana e, portanto, a educação se desenvolve muito mais pelo laço que se estabelece do que pelo conhecimento adquirido que expressamos ao outro. Essa relação humana é atravessada pelo mal-estar, pois é estrutural - ou seja, está constantemente presente no psiquismo. Dessa forma, o objetivo geral do estudo diz respeito a possíveis contribuições/ligações entre o campo psicanalítico e filosófico para o campo educacional.



METODOLOGIA

A abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa, que tem por objetivo compreender um fenômeno ou grupo social, enfatizando assim os aspectos subjetivos e da realidade que não podem ser quantificados (AUGUSTO et al., 2013). O estudo consiste em um levantamento bibliográfico em bases de dados *on-line*, além da leitura de livros de pensadores da Psicologia e Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Zaragoza identificou em 1999 a problemática do mal-estar docente, problemática essa que se potencializou em inúmeros países e profissionais. Para o autor, é possível situar os efeitos do mal-estar docente a partir de três dimensões: absentismo (afastamento por meios legais), abandono (desistência da profissão) e adoecimento. Entrando em cena a via do absentismo e abandono, podemos questionar a respeito do mal-estar que se situa subjetivamente nos profissionais da educação. Por isso, a partir do resgate conceitual apresentado pela corrente psicanalítica é possível compreender a questão através do fenômeno intrínseco ao psiquismo humano.

Considerando as transformações do contexto social que afetaram o fazer e o lugar do profissional da educação é que Bauman (1925) realiza sua análise do contexto moderno e os efeitos do mal-estar. Nesse sentido, o movimento assume papel importante nas relações estabelecidas. É imprescindível estar apto à constante mudança, pois alinhando à constatação de Bauman (2005, p.33) “no admirável mundo novo das oportunidades fugazes e das seguranças frágeis, as identidades ao estilo antigo, rígidas e inegociáveis, simplesmente não funcionam”.

A partir disso, se pensarmos o contexto escolar é possível compreender que nunca existiu um controle absoluto no que diz respeito às relações e ações educacionais. Nesse sentido, o sujeito docente - que só sustenta a posição profissional pela ação do desejo -, é atravessado pelas exigências de um contexto social que não tolera descontentamentos e improdutividade (LEÃO, 2003).

Segundo Timm, Mosquera e Stobaus (2010), ao mal-estar na docência correspondem “os conceitos de insatisfação, desinvestimento, desresponsabilização, desejo de abandonar a docência, absentismo, esgotamento, ansiedade, stress, neurose e depressão”. Para além dessa



perspectiva, Esteve (1994, p.873) considera que o termo expressa “os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que se exerce a docência”.

As imperfeições apontadas pela sociedade na prática profissional do professor encontram-se no polo oposto da pureza - estão fora do lugar. O fracasso escolar, por exemplo, revela a incurável fraqueza e instabilidade da ordem. Ora culpa do aluno, ora culpa do professor - desconsiderando a questão libidinal no processo de aprendizagem (BAUMAN, 1925).

O reconhecimento imaginário da completude, veiculado pela fetichização e reificação do outro, é resultado da lógica de subjetivação contemporânea, marcada pela fluidez e efemeridade das identidades. Há, portanto, um abandono ao coletivo em razão do individualismo e troca de afetos causando a perda da linguagem (BIRMAN, 2001). A respeito da questão libidinal da aprendizagem, Kupfer (1997) retrata a importância da troca de afetos no campo da educação, pois o aluno transfere ao professor sentimentos referentes à relação com seus pais e, conscientemente ou não, o professor utiliza essa influência para transmitir ensinamentos e valores.

A educação está associada à fragilidade do ato de educar, posto por Freud (1996) como impossível. Kupfer (1997) explica essa afirmativa a partir da noção de que o desejo não é domável e tende a escapar das idealizações, abrindo os furos que tanto incomodam a condição neurótica, mas não significa que seja inexecutável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o ofício de ensinar tornou-se um desafio para os professores, em razão das normas e padrões estabelecidos pelas políticas e organismos educacionais. Segundo Pereira, Aguiar e Costa (2016), com tantos obstáculos encontrados, os profissionais docentes sentem constante necessidade de rever suas práticas educacionais, analisar suas competências e a relação ensino-aprendizagem, podendo culminar com sentimentos como impotência, pressão e desvalorização.

A autorrealização enquanto processo de construção de si próprio no processo de subjetivação, sentimento importante na prática profissional educativa, é afetada pelo mal-estar que se sustenta na sociedade pós-moderna, caracterizada pelo esquecimento da pessoa em sua



totalidade (TIMM; MOSQUERA; STOBAUS, 2010). Dessa forma, a possibilidade de apropriar-se de seu trabalho e questionar-se sobre o possível desse impossível de ser educador atravessa a criação de um espaço no qual o professor possa ser ouvido e, assim, escutar a si mesmo.

Mesmo que esteja inserido em um mundo líquido (BAUMAN, 1925), sem que haja respostas para as indagações a respeito das relações humanas, ética e segurança, o professor como sujeito deve buscar o cuidado de si. Essa busca é marcada, segundo Timm, Mosquera e Stobaus (2010), pelo desenvolvimento de novas formas de lidar com o mal-estar presente na docência, construindo-se e reconstruindo-se cotidianamente.

Isto posto, o sujeito que escolhe a docência como profissão necessita compreender que primordialmente é um ser humano antes do que aquilo que seu fazer social lhe denomina ser, ou seja, não se resume à profissão. Dada essa importância ao sujeito como ser humano, é imprescindível que este seja concebido em sua complexidade e singularidade.

Palavras-chave: Mal-estar. Psicanálise. Educação. Professor.

AGRADECIMENTOS

Ao professor e orientador do projeto José Pedro Boufleuer pela oportunidade e à Unijuí pela bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.51, n.4, p. 745-764, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 320 p. 1925.

Bauman, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar. 112 p. 2005.

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 304 p. ISBN: 852000492X.

BIZZARO, Rosa. BRAGA, Fátima. **Ser professor em época de mal-estar Docente: que papel para a universidade?**. Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas, II Série,



vol. XXII, Porto, 2005, pp. 17-27. Disponível em: 10502-Texto do artigo-29302-1-10-20201231 (1).pdf. Acesso em: 10 jun. 2022

CARNEIRO, Cristiana; BARBOSA, Paulo; SCHERER, Larissa; TEIXEIRA, Livia; SANTOS, Roberta; SANTOS, Thaysa; LIMA, Yara; CORRÊA, Bety; MICELI, Luana; NASCIMENTO, Sara; THELES, Julia. Mal-estar de professores: revisão sistemática na psicanálise (1998-2018). **Revista Contemporânea de Educação**, v. 16, n.35, p.p. 210-232, 2021.

ESTEVE, José M. **El malestar docente**. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1994.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago. 1996.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Ed. Scipione. 3.Ed. 1997.

LEÃO, Cleri Becher de Mattos. **Entre o bem e o mal estar docente**: um retrato de professores do Ensino Superior Privado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003.

PEREIRA, T. do S. L.; AGUIAR, A. L.; COSTA, S. A. da. Mal-Estar Docente: reflexões sobre os desconfortos presentes no desempenho da profissão. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], p.p. 161–181, 2016.

SILVA, Wellington dos Reis; CARVALHO, Nara Michele Santana. Mal estar docente: o adoecimento do professor universitário e suas implicações para o ensino. **Efdeportes.Com**, Buenos Aires, v. 160, p. 1-1, set. 2011.

TIMM, Edgar Zanini; MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBAUS, Claus Dieter. O mal-estar na docência em tempos líquidos de modernidade. **Rev. Mal-Estar Subj.** Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 865-885, set. 2010.

ZARAGOZA, José Manuel Esteve. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Baurú, SP: Edusc, 1999.